

Governo otimista sobre entendimento com credores

BETH CATALDO

BRASÍLIA — O Governo espera, com otimismo — contido a custo pela determinação de manter sob sigilo os desdobramentos das negociações com os credores internacionais — a conclusão de um acordo sobre a dívida externa do País, para esta semana. O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que estão em Nova York, à frente dessas negociações, marcou para o próximo dia 5 sua passagem de volta, com o cuidado de avisar à sua assessoria, em Brasília, para manter reservas nas companhias aéreas em diversas datas antes ou depois.

A confirmação do regresso de Milliet e do Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, é o sinal que o Ministério da Fazenda espera para iniciar uma série de contatos em várias frentes, no exterior: a começar pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), seguido pela retomada das negociações com os países membros do Clube de Paris, passando, ainda, pela visita do

próprio Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ao Japão, em direção aos recursos acenados pelo Governo japonês para o financiamento de novos projetos econômicos.

O FMI é o primeiro endereço desse circuito, pela simples razão de que se trata de uma passagem obrigatória para que seja possível a aproximação com o Clube de Paris e a discussão dos projetos de financiamento com os japoneses. O Chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Paulo Cezar Ximenes, está escolhido para coordenar os trabalhos da equipe de negociadores junto ao Fundo Monetário, que deverá ser integrada também pelo Chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves.

A conclusão do trabalho de revisão do Plano de Controle Macroeconômico era uma das etapas aguardadas pelo Governo para abrir a negociação oficial de um acordo com o FMI. A nível informal, o próprio Chefe do Departamento Econômico do Banco Central, que acompanhou Milliet na

viagem aos Estados Unidos, vem se dedicando a discutir com os técnicos do Fundo os parâmetros para as projeções sobre o comportamento do balanço de pagamentos do País neste e no próximo ano.

O significado do programa formal entre o Governo brasileiro e o FMI para a negociação do acordo com os bancos credores internacionais apresenta, entretanto, alterações fundamentais. O Ministro da Fazenda já acredita, na possibilidade de desvinculação entre o acerto com os bancos e o cumprimento das metas do programa a ser negociado com o FMI.

A perspectiva do Ministério da Fazenda, no final da semana passada, era a de que a evolução favorável dos entendimentos mantidos em Nova York permitisse colocar em prática uma orientação que data ainda da gestão do ex-Ministro Bresser Pereira. Justamente a de impedir que os credores coloquem em suspenso o acerto negociado com o Governo brasileiro a cada vez que não se confirmarem metas ou objetivos contidos no programa de ajuste com o FMI.